



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS – PB

MONOGRAFIA

Terapia assistida por animais com crianças com necessidades especiais da
Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) de PATOS-PB.

MARIELLE DUARTE DE MEDEIROS

Prof. Dr. Almir Pereira de Souza

ORIENTADOR

PATOS – PB

2007



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2022.

Sumé - PB

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

M488t
2007

Medeiros, Marielle Duarte de.

Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório – (ESO). /
Marielle Duarte de Medeiros. – Patos: CSTR/UFCG, 2007.

15 f. + anexos.

Inclui bibliografia.

Relatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e
Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Clínica Médica de Pequenos Animais - Relatório I - Título

CDU: 616:619(047)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAUDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MARIELLE DUARTE DE MEDEIROS

Graduanda

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para
obtenção do grau de Médica Veterinária.

APROVADO EM...../...../.....

MÉDIA: _____

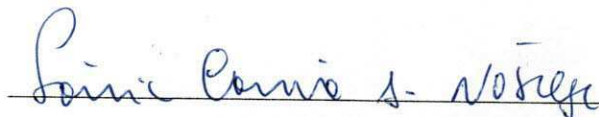
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Almir Pereira de Souza

10,0

Nota

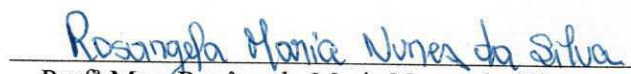
ORIENTADOR


Profª. Dra. Sônia Correia Assis da Nóbrega

10,0

Nota

EXAMINADORA


Profª Msc. Rosângela Maria Nunes da Silva

10,0

Nota

EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter iluminado meu caminho e ter me dado força durante esta longa jornada.

À minha mãe (Lúcia) por ser a minha “fortaleza, meu chão, meu tudo”, por está sempre ao meu lado me dando força e amor incondicional.

As minhas irmãs Mirelle, Danielle e minha sobrinha Laroca, por sempre me apoiarem e me proporcionarem momentos maravilhosos e inesquecíveis.

Ao meu pai, pela sua credibilidade e seu carinho.

À Professora Rosileide, pela paciência, apoio e pelos grandes ensinamentos,

Ao Professor Almir por me apoiar no decorrer da vida acadêmica estando sempre disposto a me ajudar e depositando em mim sua confiança, contribuindo para a minha formação profissional.

À minha amiga Mona Lisa, por está sempre ao meu lado, me dando conselhos, sendo uma verdadeira companheira.

Ao meu namorado e amigo, Klênio, que teve muita paciência, compreensão e dedicação a mim e a minha turma, estando sempre disposto a colaborar. Há uma família composta por pessoas maravilhosas, Verônica, Kleber, Rafa e Renatinha, estando sempre ao meu lado me aconselhando e me apoiando.

Às amigadas conquistadas durante essa longa jornada Alexsandra, Silmara, Gabriel, Luzinete, Lorena, Zenilda, onde compartilhamos momentos maravilhosos.

Aos meus queridos e amados bichos (Bolota, Checa, Hanna, Fofão, Todynho, Duda...) e em especial aos meus co-terapeutas Chulé, Rosinha e CIA.

Aos meus colegas de turma, Cristina, Fabiana, Maria, Marta, Islaine, Dilane, Clarice, Hindira, Sthefani, Aléssio, Davi, Diego Henrique, Estênio, João Marcos, Wladmir, que durante esta aprendi muitas coisas.

A todos os Professores da UFCG, em especial Gildenor, Rosângela, Edilene, Sônia Lima, pela dedicação e ensinamentos.

Aos meus queridos funcionários da UFCG em especial: Tereza, Damião, Rilva, Neide, Fátima, que torcem pelo bom êxito de todos os alunos do Campus.

As Residentes, Vanessa, Luedja e Soraia, que tiveram muita paciência, sempre me dando apoio, contribuindo para a minha formação profissional e pessoal.

A todos que contribuíram para minha formação profissional. Obrigada!

*As minhas amadas
"meninas", minha mãe Lucia Duarte,
irmãs Danielle Duarte M. e Mirelle
Duarte M. e sobrinha, Lara pela
compreensão, incentivo, dedicação e
acima de tudo pelo amor
incondicional, dedico.*

SUMÁRIO

QUADRO.....	
LISTA DE FIGURAS.....	
RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
	Pág.
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. História da domesticação dos animais.....	12
2. 1.1. Cão.....	12
2. 1.2. Felino.....	13
2. 1. 3- Cavalos.....	13
2.2. Relação homem-animal.....	13
2.3. Intervenções com uso de animais.....	14
2.4. Conceitos.....	15
2.4.1 - Atividades Assistidas por Animais (AAA).....	15
2.4.2 - Terapia Assistida por Animais (TAA).....	15
2.5. Atuação dos animais na TAA.....	16
2.6. Animais e suas aplicações sistêmicas.....	17
2.7. Alguns projetos de TAA desenvolvidos no Brasil.....	19
2.8. Papel do Médico Veterinário.....	21
3. METODOLOGIA.....	23
3.1. Local.....	23
3.2. Período de execução.....	23
3. 3. Animais.....	23
3.4. Crianças.....	24
3. 5. Equipe.....	25
3. 6. Delineamento.....	25
3.7. Critérios de avaliação.....	26
4. RESULTADOS.....	27

4.1. Equipe.....	27
4.2. Animais.....	27
4.3. Crianças.....	27
4.3.1. Coordenação motora.....	27
4.3.2. Socialização.....	28
4.3.3. Comunicação e comportamento.....	28
5. DISCUSSÃO.....	29
6. CONCLUSÕES.....	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
8. ANEXOS.....	48

QUADRO

	Pág.
Quadro 1-Classificação das crianças com necessidades especiais de acordo com sexo, patologias e faixa etária.....	24

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1 - Animais utilizados na Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos-PB.....	24
Figura 2 - Equipe de profissionais e voluntários e crianças com necessidades especiais participantes da Terapia Assistida por animais na APAE de Patos....	25
Figura 3 - Criança portadora de paralisia cerebral participante da Terapia Assistida por Animais da APAE de Patos, demonstrando expressão de alegria ao afagar o coelho.....	31
Figura 4 - Criança portadora de síndrome de down, interagindo com o coelho.....	33
Figura 5 - Criança portadora de deficiência mental e epilético, participante da Terapia Assistida por animais na APAE de Patos em atividade voltada para coordenação motora.....	33
Figura 6 - Criança portadora de meningocele participante da Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos.....	34
Figura 7 - Crianças com necessidades especiais da APAE de Patos, demonstrando uma melhor socialização.....	34
Figura 8 - Criança portadora de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.....	35
Figura 9 - Criança autista em atividade recreativa na Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos.....	36

MEDEIROS, MARIELLE DUARTE. Terapia Assistida por Animais com crianças com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Patos-PB. Patos, UFCG. 2007. ? p. (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária).

RESUMO

Estudos com o uso de animais na recuperação de diversas categorias de reabilitação de crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais, recuperação da saúde mental, vem sendo realizados e obtendo bons resultados. Este estudo objetivou estimular a relação homem x animal, num contexto educacional, visando à melhoria de vida das crianças com necessidades especiais da APAE de Patos - PB através da motivação, educação, recreação e/ou benefícios terapêuticos utilizando o animal como parte do trabalho e do tratamento. Procurou-se ainda promover maior interação do curso de Medicina Veterinária com outras áreas de educação, saúde e a sociedade de Patos - PB. Utilizaram-se dois coelhos e dois jabutis, submetidos à avaliação clínica. Selecionou-se aleatoriamente oito crianças de ambos os sexos, com patologias diferentes e faixa etária entre 3 e 8 anos. Realizou-se duas visitas semanais, onde eram desenvolvidas atividades recreativas e educacionais juntamente com profissionais. Cada visita era registrada através de relatórios, onde observou-se e estudou-se o desenvolvimento físico e psicológico. Todas as crianças apresentaram evoluções relacionadas a coordenação motora, socialização, fala e comunicação e afeto com os animais. Concluiu-se que a terapia assistida por animais contribui na melhoria da qualidade de vida das crianças da APAE.

Palavras – chave: Terapia, interação homem-animal, crianças, necessidades especiais.

MEDEIROS, MARIELLE DUARTE .Animal Assisted therapy of childrens of special necessities with Association of Parents of friends the Patos-PB. Patos, UFCG. 2007. ? p. (Work of course conclusion in Veterinary Medicine).

ABSTRACT

Studies using animals in the recovering of many categories of rehabilitation of children/teenagers with special educational necessities, recovery mental health, have been done with good results. The goal here was stimulate the relationship between man x animal, in the an educational context, trying to develop the life of children with special necessities of APAE- Patos -PB, by the motivation, education, entertainment and/or therapeutic benefits using the animal as part of the treatment. They also tried to encourage the inclusion of the Veterinary Medicine Course with others educational areas, health and Patos society. In this study two rabbits and two tortoises were submitted to clinical evaluation. Eight children, both gender , from three to eight years old, with different pathology, were randomly selected. Two weekly visits were done which, entertainment and educational actives were developed with the professional help. Each visit was reported where the and physics improvement were considered. All the children showed progress related with the physical coordination, socialization, way of speaking and affection with the animals. After all, it was assumed that the therapy using animals provided a better quality of life to the APAE children.

Key-words: Therapy, man x animal interaction, children, special necessities.

1. INTRODUÇÃO

Desde que o animal foi domado, amansado, para depois ser domesticado, sua interação com o ser humano foi mudando. O fato é que não podemos falar em civilização humana sem os animais de estimação, pois eles fazem parte de nosso cotidiano desde a pré-história. Isto quer dizer que antes mesmo de saber ler e escrever, o homem já acariciava um cão (DELARISSA, 2003).

Há alguns séculos, o homem começou a dar-se conta do potencial terapêutico dos animais de companhia, pois já tinha milênios de convivência com eles, sentindo em seu cotidiano os benefícios deste relacionamento (PREGER, 2004).

Levando - se em conta que a medicina está sempre em busca de terapias eficazes e com poucos efeitos colaterais, novas descobertas surgem de onde menos se espera. Uma das técnicas que vêm conquistando adeptos envolve cães, gatos, coelhos, cavalos dentre outros bichos. Trata-se da Terapia Assistida por Animais (TAA), onde os animais são usados para complementar o tratamento convencional, pois por si só, a TAA, não tem a capacidade de curar uma enfermidade, já que é um método alternativo de terapia, contudo seus efeitos colaboram significativamente na melhora dos pacientes.

A Terapia assistida por animais teve início em 1792, na Inglaterra, difundida por todo o mundo, sendo implantada na década de 50 no Brasil pela Dra. Nilse da Silveira, que iniciou o processo com cães e gatos para pacientes mentais, sendo considerada pioneira desta terapia no Brasil.

A TAA (Terapia Assistida por Animais) pode ser entendida como um método terapêutico e educacional onde se utilizam animais (cães, gatos, coelhos, chinchilas, equinos...), buscando o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano em uma abordagem multidisciplinar, promovendo uma melhoria na qualidade de vida de forma lúdica e prazerosa, respeitando sua individualidade e seu potencial.

Desta forma, objetivou-se com este estudo estimular a relação homem x animal, num contexto educacional, visando à melhoria da qualidade de vida das crianças com necessidades especiais da APAE de Patos - PB através da motivação, educação, recreação e/ou benefícios terapêuticos utilizando o animal como parte do trabalho e do tratamento. Procurou-se ainda promover maior interação do curso de Medicina Veterinária com outras áreas de educação, saúde e a sociedade de Patos - PB.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. História da domesticação dos animais

Nas mais remotas civilizações, registros históricos antigos identificam o elo com os animais por meio de representação da afetividade e seus relacionamentos, retratado por símbolos e desenhos (DOTTI, 2005).

Importantes civilizações, como o Egito, Mesopotâmia, China, Palestina, Índia e Paquistão surgiram entre 4.000 e 3.000 a.C. e tais civilizações dominavam técnicas como a agricultura e a domesticação dos animais; sendo que estes tiveram uma importância suprema para o homem. Representavam a fonte de alimento, locomoção, vestuário, poder de conquista, a força de trabalho para as comunidades primitivas e sempre retratados como seres poderosos e que de alguma forma indicavam proteção, fé, sentimentos básicos humanos e até mesmo evolução espiritual (MANNION, 1999).

Ao longo da história de evolução do homem, houve domesticações de diversas espécies animais, levando a uma transformação tanto da espécie domesticada quanto ao estilo de vida humano. Há muito se especula sobre a origem da domesticação dos animais, por pesquisas reconhecidas em todo o mundo, os cães foram os primeiros a serem domesticados (PENNISI, 2002).

2.1.1. Cão

Iniciou-se a domesticação dos animais, pelo cão, considerando-se seu ancestral *Canis familiaris*, seja o lobo, *Canis lupus* (LANTZMAN, 2004), ocorrendo aproximadamente há doze mil anos, o que é sustentado por evidências arqueológicas, tais como desenhos em cavernas e achados fósseis (BANILLA, 1969; SERPELL, 1995), encontradas em Israel, enterrados juntos a um homem idoso segurando um cão (DAVIS & VALLA, 1978 *apud* LANTZMAN, 2004). A questão primordial da aproximação homem-cão, foi através da possibilidade de convivência, e a seleção inicial deu-se pelo aspecto comportamental, pelo temperamento. Desde o início deste relacionamento já existia um forte componente afetivo. Ser enterrados juntos significava permanecer unidos eternamente, no outro mundo, no desconhecido. Esta prática permanece viva até hoje em culturas aborígenes em diversos locais do planeta (MORRIS, 1986; BRADSHAW & BROW, 1990; SERPELL, 1995).

2. 1.2. Felino

A domesticação dos gatos, a partir do gato do mato, um felino de porte pequeno denominado *Felis silvestris*, é mais recente, datando aproximadamente seis mil anos, no antigo Egito. Teve também um componente afetivo e outro utilitário, livravam os depósitos de alimentos, principalmente grãos, dos roedores (SOARES, 1985).

2. 1. 3. Cavalos

Outro animal de fundamental importância na história do homem é o cavalo, que tem sido venerado pelo homem desde sua consciência, até o meio em que interage (DOTTI, 2005). Durante a Idade do Bronze e do Ferro foi fundamental nas atividades de pastores nômades da Eurásia e acompanhou a evolução das sociedades humanas desde sua domesticação, provavelmente em 3500 a.C. Antes do desenvolvimento de armas de fogo, ele foi um importante instrumento de guerra e antes da invenção da máquina a vapor ele era o meio de transporte terrestre mais rápido e confiável (LEVINE, 1999).

2.2. Relação homem-animal

A relação entre o homem e os animais domésticos data milhares de anos e têm sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento como a Antropologia, a Paleontologia, a Sociologia, a História das Mentalidades e a Psicologia (DELARISSA, 2003).

Durante toda sua existência, o homem tem utilizado os animais de diversas formas. Eles têm sido uma fonte inesgotável de ajuda, parceria e acima de tudo companhia, havendo uma ligação seja pela cultura do próprio país, pelas informações de outros ou pelo próprio consciente coletivo. Muitos animais ainda servem de fonte de recursos, não só nos trabalhos no campo, mas também nos grandes centros urbanos, onde continuam a ter um papel fundamental na história do homem, pois suprem necessidades básicas dos homens, desde emocional até material (DOTTI, 2005).

A partir da domesticação, o homem passa a experimentar, pelos seus animais agora domesticados, o sentimento de estima segundo o qual o homem nota a importância ou valor de alguém ou de alguma coisa; apreço, consideração, respeito, afeto e amizade (DELARISSA, 2003).

Na atualidade, percebe-se que muitas vezes os animais são utilizados como uma alternativa para se esquivar dos contatos humanos, tidos como traumáticos e angustiantes (DELARISSA, 2003). A sociedade moderna tende a um quadro de isolamento pessoal cada vez maior. A internet, o telefone celular, a televisão, ou seja, a evolução dos meios de comunicação “encurta distâncias”, mas torna as pessoas cada vez mais fechadas (SOARES, 2007). Numa época governada pela incerteza e desconfiança, na relação homem-animal existe a certeza que este último é o animal, capaz de oferecer amor incondicional – fato em que se pode confiar totalmente (BAUMAN, 1998).

Faraco & Seminotti (2004) destacaram a importância da compreensão e do reconhecimento, por parte dos profissionais, dessa nova realidade nas organizações sociais resultantes de grupos multiespécies, onde animais de estimação são considerados como “membros da família”.

Há alguns séculos, o homem começou a dar-se conta do potencial terapêutico dos animais de companhia, pois já tinha milênios de convivência com eles, sentindo em seu cotidiano os benefícios deste relacionamento (PREGER, 2004).

Com todos os avanços da ciência, pesquisas como as desenvolvidas por Becker (2003) e Golden (2007), mostraram que o convívio com os animais é considerado um dos melhores recursos terapêuticos. Os animais domésticos passaram a ser considerados importantes na sociedade por oferecer apoio emocional. Um cão não julga os outros por sua cor, credo ou classe, rico, pobre, analfabeto, educado, inteligente (GROGAN, 2005). Para os animais não importa a idade, deficiências, restrições físicas e patológicas (DOTTI, 2005).

Tendo em vista os benefícios obtidos com a interação homem-animal, acredita-se que, uma terapia em que predomine esta interação seja uma alternativa positiva de reabilitação física e mental em seres humanos, pois a ação de cuidar de outro ser vivo tende a ser autocurativa (FARIA, 2007).

2.3. Intervenções com uso de animais

Há uma enorme quantidade de animais que trabalham hoje em atividades diferentes das que conhecíamos nos séculos passados. Depois da revolução industrial, muitos tiveram suas atividades alteradas, tendo como exemplo, a atuação desses animais como guias de

deficientes visuais e no trabalho junto a forças policiais em diferentes países (DOTTI, 2005).

Atualmente, o homem inseriu o animal em atividades antes somente dignas de serem executadas por humanos como os únicos capazes. Então, o animal passa a fazer parte de equipes terapêuticas, como co-terapeuta, por exemplo, na terapia assistida por animais (TAA) (DELARISSA, 2003).

2.4. Conceitos

Diferentes termos já foram usados para nomear as intervenções com uso de animais. Levison (1964) definiu como Pet Terapy (terapia com animal de estimação), depois adotou o nome Pet Psychoterapy (psicoterapia com animal de estimação) delimitando a área de atuação do psicólogo. Posteriormente foram surgindo outros termos, Terapia/ Animal de Companhia, Terapia Facilitada pelo Animal, Zooterapia. Esses termos geravam confusão, pois não havia definição clara sobre eles (ALTHAUSEN, 2006).

2.4.1. Atividades Assistidas por Animais (AAA)

Conceito que envolve a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Essa atividade pode ser repetida com pessoas diferentes, sem o estabelecimento de um programa oficial (DOTTI, 2005). A Delta Society (2007), entidade dos Estados Unidos, que regulamenta os programas com uso de animais assim define que a Atividade Assistida por Animais (AAA) proporciona oportunidade de melhorar a qualidade de vida através da motivação, educação, recreação e/ou benefícios terapêuticos. AAA pode ser desenvolvida em qualquer ambiente por profissionais, paraprofissionais e/ou voluntários especialmente treinados, em associação com animais que atendam a um critério específico. Essas atividades têm um grande potencial para se transformarem em Terapia Assistida por Animais – TAA.

2.4.2. Terapia Assistida por Animais (TAA)

Envolve serviços da área de saúde e outros que utilizam o animal como parte do trabalho e do tratamento. Tem o acompanhamento do proprietário ou “condutor”, tem objetivos claros e dirigidos, com critérios estabelecidos, dos quais o animal é parte integrante do tratamento. A TAA é dirigida e desenhada para promover a saúde física,

social, emocional e/ou funções cognitivas (DELTA SOCIETY, 2007). É um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologia, amplamente documentado, planejado, tabulado, medido e seus resultados avaliados. Todos os progressos são verificados e reavaliados com a finalidade de se atingir os objetivos do programa. Pode ser desenvolvida em grupos ou de forma individual. Esse trabalho deve ter controles individualizados por meio de prontuários e relatórios (DOTTI, 2005).

Teve origem em 1792, na Inglaterra, onde começou a ser utilizada por William Tuke, em uma instituição mental onde os pacientes tinham permissão para cuidar de animais (coelhos e aves) como reforço positivo. Em 1942, nos Estados Unidos, terapeutas sentiram o benefício do uso da TAA em pacientes com desordens físicas e mentais (DE PAUW, 1984).

No Brasil, esta modalidade de terapia iniciou-se com a Dra. Nilse Silveira na década de 50, utilizando cães e gatos no tratamento de esquizofrênicos no Rio de Janeiro, o que revolucionou os métodos tradicionais de tratamento ao portador de transtornos mentais no Brasil. A partir daí todo um campo de atuação e pesquisa foi inaugurado, o qual se encontra atualmente em amplo crescimento no Brasil (DOTTI, 2005), embora as pesquisas científicas se apresentem com um campo ainda a ser trilhado por estudiosos de diferentes áreas em nosso país (ALTHAUSEN, 2006).

2.5. Atuação dos animais na TAA

O animal é o agente facilitador e/ou catalisador para terapia. Pode ser considerado a ponte entre o tratamento proposto, paciente e o profissional (DOTTI, 2005). São considerados agentes promotores de saúde e bem estar contribuindo para facilitar e tornar a vida mais agradável, além de desenvolver o potencial humano de generosidade, sociabilidade e compaixão (BRODIE & BILEY, 1999; MILLER & CONNOR 2000; MARTINS, 2004).

Eles parecem fornecer uma contribuição única ao ambiente institucional e aos proprietários, contribuição essa que reduz as inibições ocorridas no contato social entre homens e em menor grau entre as mulheres. Pode ser um resultado de experiências com animais ou talvez algum componente da genética humana propagada para a positiva associação com os animais (PERELLE & GRANVILLE, 1993).

Com esta finalidade podem ser utilizados cães, gatos, coelhos, cavalos, animais de fazenda, hamsters, tartarugas, bem como peixes, pássaros e alguns répteis podem ser considerados, contanto que tenha temperamento dócil e sociável (DOTTI, 2005).

Os animais têm propriedades que ainda precisam ser amplamente estudadas. Eles podem captar sentimentos, expectativas e intenções, além de serem capazes de reconhecer a linguagem corporal e por meio dela captar estado de espírito. Também por meio de alterações químicas que ocorrem no organismo humano, podem identificar como está o humor, saúde e estado geral, uma vez que possuem olfato mais apurados que o nosso (DOTTI, 2005).

Burch (2003) mostrou as seguintes possibilidades de interação com animais em diversas áreas, como a área de cognição e conhecimento, onde pode ser desenvolvidas a leitura e recordações de histórias sobre animais; na área de exercícios físicos podem ser realizadas caminhadas, brincadeiras com animais; na fala e comunicação o ato de conversar, imitar, dar comandos; na rotina diária, mostrar como cuidar do animal, responsabilidade na aquisição de animais de estimação dentre diversas outras atividades.

2.6. Animais e suas aplicações sistêmicas

A TAA ou a AAA pode ser aplicada em tratamentos variados e tem apresentado resultados positivos em todas as áreas onde é utilizada. A TAA funciona como um estímulo para tratamentos de idosos, crianças, deficientes, pacientes com problemas emocionais e até patológicos, com dificuldades de comunicação, aprendizado e socialização (O.B.I.H.A.C.C. 2007). Os recursos da TAA podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias em hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de recuperação. É fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem estar dos animais e dos pacientes, que irá refletir no benefício real da qualidade de vida dos mesmos (SAN JOAQUÍN, 2002).

O fato de apenas observar um aquário cheio de peixes, tem o efeito de relaxar de forma gradativa nossos pensamentos e atitudes, contribuindo na melhora de hábitos alimentares dos indivíduos com doença de Alzheimer e crianças (BECK, 2002). Há especialistas que afirmam que esses movimentos são tão eficazes quanto qualquer técnica tradicional de meditação, porque diminui também a pressão sanguínea (LYNCH, 2000).

Segundo Siegel et al. (1999), pessoas portadoras de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) positivo ficam menos depressivos, isso ocorre em parte porque estes animais reduzem o sentimento de solidão e mantêm-nos mais dispostos a lutar contra todas as dificuldades decorrentes da doença. O carinho, afeto e equilíbrio proporcionados superam inclusive os riscos à saúde associados à zoonoses.

Nos idosos, o animal proporciona a melhora da auto-estima devido ao contato físico e ao despertar do senso de responsabilidade. Pelo fato de terem que cuidar do bicho, as pessoas mais velhas passam a se sentirem úteis. A introdução de animais em asilos é uma boa forma de recreação e socialização (LIMA, 2005). O vínculo com o animal ameniza a solidão, depressão e estresse (WILSON, 1983; KIEL & BARBA, 1995), pressão sanguínea, melhora os níveis de colesterol e triglicérides e outros (DEMBICK & ANDERSON, 1996; ALLEN *et al.*, 1997).

Em um estudo com pacientes institucionalizados com Doença de Alzheimer, foi demonstrada diminuição de episódios de agressão verbal e ansiedade, bem como diminuição da ocorrência de transtornos de humor (FRITZ *et al.*, 1995). Resultados positivos quanto à socialização para pacientes idosos esquizofrênicos também foram provados pela aplicação de TAA (BARAK *et al.*, 2001).

Para as crianças os cães podem servir como uma ponte para o desenvolvimento intelectual a partir de algumas dificuldades específicas na escola, tais como leitura, memorização, concentração e socialização, o cão pode ser usado como meio de estimular a criança (WILSON, 1987). Há um efeito tranqüilizante nos alunos, principalmente naqueles com dificuldades de aprendizagem e comportamentais; provocando melhoria no comportamento e concentração, reduzindo o estresse e melhorando a auto-estima. Além disso, observou-se também maior abertura à participação de crianças mais reservadas ou tímidas (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Davis (1985), crianças com falha no fluxo e/ou ritmo normal da fala, perdem o medo de rejeição e de não serem entendidas com o contato com cães, e que adolescentes violentos diminuem sua agressividade em contato com coelhos.

Sendo os animais também uma grande ajuda na psicoterapia, pois fazem a ponte com o terapeuta e este poderá alcançar o paciente mais rapidamente (FRIEDMANN *et al.*, 1983; MYERS, 1999).

Golden (2004) *apud* Oliveira (2005) usaram a TAA em sessões com crianças autistas, verificando-se mudanças em seu comportamento, como aumento na interação

social, decréscimo no isolamento, ajuda a interagir com outras pessoas, melhora na capacidade de comunicação, contato visual com o animal e na aumento de sensibilidade embora muitos desses pacientes não falem e tenham aversão ao toque.

Johnson (1983) *apud* Golden (2007) descreveu os benefícios da TAA no trabalho com crianças com necessidades especiais, onde esta estimula o desenvolvimento da auto-estima, autoconfiança, oferecer apoio a outro ser vivo revertendo seu papel de sempre ser apoiada, cria um senso de autonomia e valor próprio, melhora a coordenação motora e habilidades de comunicação.

A inserção do animal no consultório, hospitais e nos tratamentos, cria uma relação de confiança entre médico, paciente e enfermeiro (DOTTI, 2005), fazendo com que os animais sejam um catalisador para as interações que ajudam no tratamento (BARDILL & HUTCHINSON, 1997), diminuem a ansiedade e sevem como uma recreação terapêutica (BARKER & DAWSON, 1998; HALL & MALPUS, 2000). O animal traz atividades, saúde física e conforto emocional, não somente para os pacientes, mas também para seus familiares (Mc NICHOLAS *et al.*, 2001).

Apesar de vários efeitos positivos que os animais podem realizar no ser humano, ainda é um trabalho que merece ainda muita pesquisa e deve ser desenvolvida com todas as implicações, pois a comunidade científica precisa de dados fisiológicos. Entretanto, parece que a TAA está num patamar em que o homem vai poder provar fisiologicamente todas suas implicações da interação homem animal (DOTTI, 2005).

2.7. Alguns projetos de TAA desenvolvidos no Brasil

A Médica Veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs trabalhou desde 1985 com a TAA em um importante projeto na cidade de São Paulo, denominado “Pet Smile”, proporcionando uma interação dos animais (cães, chinchilas, porquinhos da Índia, peixes, tartarugas e coelhos) com crianças e adolescentes de hospitais ou instituições (creches, escolas, asilos, prisões, orfanatos) (DOTTI, 2005).

O Projeto “Cão do Idoso” foi desenvolvido na cidade de São Paulo, em 2000, com o objetivo de promover a TAA em casas de repouso e abrigos para idosos. Este programa tem como objetivo atender os idosos em suas mais diversas necessidades sejam elas emocionais, mentais, físicas e sociais (DOTTI, 2005).

Em Campinas-SP o "Projeto Criança e Cão em Ação" têm como o foco, o uso de cães em entidades como Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), Síndrome de Down, ADACAMP (autistas), Instituto Boldrini, entidades de cegos, abrigos em geral (FERREIRA, 2007).

O Dr. Escargot ,projeto criado pela Veterinária Maria de Fátima Martins desde 2002, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo em Pirassununga, onde utilizam escargots, com objetivo de provar que os animais podem ser integrados ao meio escolar e hospitalar para proporcionar aprimoramento ético, moral, cidadania, melhoria física e qualidade de vida às crianças e idosos (MARTINS, 2004).

Outro exemplo de TAA inclui as atividades da ONG AGE que leva uma vez por mês, crianças e adolescentes com deficiência visual, ex-portadores de câncer e portadores de síndrome de Down para interagir com lagartos, serpentes, ratos, jacarés e tartarugas no Criadouro Conservacionista Pró-Répteis, em São Paulo (FIGUEIREDO, 2007).

Projeto "Cão Cidadão", iniciou-se em 2003, e está ligado a Faculdade de Odontologia de Araçatuba e a Faculdade de Medicina Veterinária, auxilia no tratamento odontológico de pacientes portadores de deficiências, que tem como objetivo diminuir a ansiedade gerada pela espera e pelo próprio atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais, atendidos pelo Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais (OLIVA, 2007).

O projeto "Amigo Bicho", realizado em Recife-PE, coordenado pela fisioterapeuta Gorette Fernandes, realiza a TAA com trabalhos fisioterapêuticos em instituições asilares e hospitais (FERNANDES, 2007).

A Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil), representante da equoterapia no Brasil, com atuação em todo o território nacional, tendo sede e foro em Brasília, onde a prática da equoterapia objetiva auxiliar nos tratamentos de reabilitação utilizando o cavalo como promotor de benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas portadoras de deficiências físicas ou mentais e/ou com necessidades especiais (ANDE-2007). A Fundação Selma é pioneira em Equoterapia dentro da cidade de São Paulo, conta com esta alternativa para pacientes em terapia de reabilitação física. Na área da educação cães, ratos, coelhos, porquinhos-da-índia e até algumas aves têm auxiliado o trabalho com crianças e adolescentes, tornando-o mais atrativo e auxiliando o tratamento de problemas de linguagem, de percepção corporal e de controle da ansiedade (RODRIGUES, 2007).

É importante esclarecer, que qualquer atividade envolvendo animais de estimação, apesar de resultar em benefícios ao ser humano, não deve ser entendida como TAA ou AAA, pois não há um propósito específico de tratamento e não há supervisão ou avaliação como método terapêutico (JULIANO *et al.*, 2006).

2.8. Papel do Médico Veterinário

O Médico Veterinário tem uma profissão que não atende ao homem diretamente, embora trate seu emocional ao cuidar de um ser que lhe é importante, seu animal, auxiliando em seu bem-estar, programando cuidados preventivos e curativos, executando uma série de regulamentos relacionados higiene e controle epidêmico (SANTOS, 2005 *apud* DOTTI, 2005).

Uma vez que animais de qualquer espécie podem transmitir doenças e causar lesões nos seres humanos, é de fundamental importância que o programa de TAA possuam Veterinários para zelar da saúde dos animais terapeutas; devido sua proximidade com os pacientes. Além de evitar doenças consideradas zoonoses, cabe a ele também orientar o proprietário a se responsabilizar pela saúde de seu animal de estimação e conscientizá-lo da importância de adotar tais cuidados. São amplas as áreas e grupos de pessoas beneficiadas por trabalhos de TAA que o Médico Veterinário pode atuar (BRODIE, 2002; DOTTI, 2005; OLIVA, 2007).

Levison (1970) aponta que os Veterinários possuem a responsabilidade e o privilégio de detectar problemas mentais iniciais graves ou que podem se agravar, através dos animais trazidos à consulta. Este profissional é muitas vezes o primeiro que entra em contato com comportamento disfuncional do dono. No decorrer dos séculos, uma revolução silenciosa tem ocorrido no relacionamento entre o homem e seus animais domésticos, fazendo com que a função do Veterinário também necessite transformar-se. Este profissional não pode mais limitar-se somente a salvaguardar a saúde física do animal da família.

Sendo assim, mesmo que as premissas básicas para o campo veterinário sejam clínicas, cirúrgica ou preventiva, o proprietário do animal merece a máxima atenção, tendo em vista o relacionamento afetivo ou econômico que possa existir entre ele e seu animal (SANTOS, 2005 *apud* DOTTI, 2005).

Desse modo, é necessário que o profissional Médico Veterinário, estude o relacionamento humano e suas variáveis, afim de que possa entender os anseios do proprietário e desse modo, lidar com suas situações peculiares à profissão com a devida sensibilidade e aprimorar os serviços prestados, transmitindo uma maior confiança ao proprietário do animal (D'ALESSANDRO, 2005 *apud* DOTTI, 2005).

O bom relacionamento entre o profissional e o cliente deve existir em todas as áreas, embora seja muito deficiente e delicado na área médica. Como todos os outros profissionais que lidam com vida e emoções dos seres humanos, os Veterinários têm a possibilidade de desenvolver a habilidade de melhorar os laços entre o dono e seu animal, integrar, fazer da visita á clínica um evento alegre em que o proprietário, por mais que esteja com problemas, possa sair confiante e acima de tudo entendendo e aceitando situações difíceis, referentes à vida do seu melhor amigo (SANTOS, 2005 *apud* DOTTI, 2005).

3. METODOLOGIA

3.1. Local

A pesquisa foi realizada na área de recreação da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) de Patos - PB.

3.2. Período de execução

A pesquisa iniciou-se em março de 2007 sendo concluída em junho do mesmo ano. Inicialmente foi realizada uma reunião com a direção da APAE de Patos - PB para solicitação e permissão para execução do projeto, bem como a definição da metodologia a ser empregada e a frequência das visitas a serem realizadas.

Posteriormente, foi realizada outra reunião com os pais e responsáveis para autorização da inclusão das crianças previamente selecionadas, como também apresentar os benefícios da TAA e de como seria realizada esta terapia com as crianças portadoras de necessidades especiais.

3.3. Animais

Foram utilizados dois jabutis jovens da espécie *Geochelone carbonaria*, também conhecido como jabuti-piranga e dois coelhos jovens da raça Holandesa (Figura 1).

Os animais selecionados possuíam temperamento dócil. Foram submetidos a uma completa avaliação clínica e laboratorial, bem como passaram por uma fase de adaptação para esta atividade. Ato contínuo foram vermifugados e tiveram suas unhas cortadas.

Era realizada rotineiramente a higienização prévia de todos os animais a cada visita realizada.



Figura 1 - Animais utilizados na Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos - PB.

3.4. Crianças

Foram selecionadas aleatoriamente oito crianças de faixa etária entre 3 e 8 anos de idade, com patologias diferentes, sendo duas meninas (uma com deficiência mental severa e uma com síndrome de Down) e seis meninos (um autista de grau severo, um com paralisia cerebral, um com deficiência mental e epilético, um síndrome de Down, um com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e um com meningocele) (Figura 2).

Essas crianças com necessidades especiais, nos critérios de avaliação foram classificadas aleatoriamente por números, para preservar a identidade das crianças (Quadro 1).

Quadro 1-Classificação das crianças com necessidades especiais de acordo com sexo, patologias e faixa etária.

Crianças com necessidades especiais	Patologias	Sexo	Faixa etária
Criança 1	Síndrome de Down	F	3 anos
Criança 2	Deficiência Mental Severa	F	8anos
Criança 3	Autismo de grau severo	M	8 anos
Criança 4	Paralisia cerebral	M	5 nos
Criança 5	Meningocele	M	6 anos
Criança 6	Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	M	4 anos
Criança 7	Síndrome de Down	M	4 anos
Criança 8	Deficiência mental e epilético	M	5 anos

3. 5. Equipe

A equipe participante foi composta de forma multidisciplinar por duas pedagogas, uma psicopedagoga e três voluntários da Universidade Federal de Campina Grande sendo um destes do curso de Ciências Biológicas e uma estudante de Medicina Veterinária da (Figura 2).



Figura 2 - Equipe de profissionais e voluntários e crianças com necessidades especiais participante da Terapia Assistida por animais na APAE de Patos.

3. 6. Delineamento

Foram realizadas duas visitas semanais, com dias e horários fixos, tendo duração de uma hora e meia. Sendo os horários das visitas coincido com o período escolar e com o horário de recreação.

Inicialmente os animais foram apresentados a todos os alunos da APAE.

Em cada visita as crianças selecionadas eram levadas para área de recreação da APAE em companhia dos voluntários e das pedagogas, onde eram realizadas atividades recreativas e educacionais com bichos de pelúcia e animais selecionados .

Dentre as atividades recreativas realizadas estava à prática de cantar, conversar com os animais e com as outras crianças, caminhar, acariciar, colocar adereços e outras brincadeiras. Nas atividades educacionais realizava-se a prática de memorização dos nomes dos animais, cor e partes do corpo, os tipos de animais, a quantidade, aprender os devidos cuidados e responsabilidades de como alimentá-los, dar água, e manuseá-los,

imitação dos movimentos faciais e corporais dos animais, aprender a contar os números e como também sobre os alimentos que os coelhos e jabutis mais gostam.

Apesar de a pesquisa ter sido direcionada para o grupo selecionado, após cada visita, havia breve visitação de todos os alunos do turno matutino.

3.7. Critérios de avaliação

Cada visita era registrada através de relatórios redigidos por duas pedagogas. Nestas avaliações eram observadas e estudadas o desenvolvimento da coordenação motora, comunicação, memória, concentração, ansiedade, socialização com as outras crianças e com os animais e expressão corporal, relacionado a terapia.

Ao término da pesquisa foi elaborado um relatório descrevendo a relação da criança com necessidades especiais x animal, verificando a interação resultante do contato com os animais e as manifestações comportamentais do animal durante o processo terapêutico.

Realizou-se também entrevistas informais com os pais/responsáveis sobre o quadro da criança; avaliação comportamental das crianças em relação a aceitação dos alimentos oferecidos, a socialização com outras crianças e com os funcionários da APAE.

4. RESULTADOS

No total foram realizadas 21 visitas. A preparação e aplicação da TAA na APAE de Patos - PB foi gradativamente de fácil realização e de boa aceitação por todos ali presentes, desde funcionários de diversos setores como também de outros alunos não referentes ao grupo selecionado.

4.1. Equipe

Obteve-se uma maior interação da Medicina Veterinária com outras profissões da área de saúde e educação.

4.2. Animais

Os animais se adaptaram satisfatoriamente à rotina de visitas, ao ambiente, as crianças, bem como as atividades realizadas. Tornando-se mais receptivos a afagos e carinhos e a presença de pessoas desconhecidas.

4.3. Crianças

Inicialmente as crianças não respondiam de forma satisfatória a terapia, mas posteriormente estas começaram a apresentar progressos, exceto a criança 2, que ao término do projeto ainda continuava receosa de se aproximar dos animais.

4.3.1. Coordenação Motora

Todas as crianças apresentaram uma melhoria na coordenação motora, demonstrando melhores movimentos de flexão e extensão dos dedos e das mãos, tendo maior segurança para manusear os animais e outros objetos, o que pode ser observado, no próprio hábito de se alimentar e escovar os dentes, as crianças mostraram melhor manuseio dos talheres e escova de dente.

4.3.2. Socialização

Em todas as atividades as crianças foram bastante participativas, principalmente as crianças 1 e 8 tiveram boa desenvoltura perante os animais e as outras crianças. As crianças 3 e 5 apresentavam certa agressividade e retração, no decorrer da TAA demonstraram uma melhor interação e socializações com as outras crianças, familiares e funcionários.

4.3.3. Comunicação e comportamento

As crianças ao término da TAA, apresentaram-se mais relaxadas, atenciosas, sensíveis e afetivas, com maior comunicação, e motivação, responsabilidade e cuidadosas.

Três crianças (1, 5 e 8) desenvolveram uma melhor comunicação através de gestos sinais e sons. A criança 3 emitia sons (tic,tic,tic..) ao ver e interagir com os animais. A criança 6 aprendeu a falar os nomes dos animais.

Todas ao ver os animais reagiam de maneira diferente. As crianças 2 e 3 se concentravam de forma atenta a todos os movimentos realizados pelos jabutis e reagiam com movimentos alegres ao se aproximar dos animais.

As crianças ao constatarem que era dia para realização da visita, sem ao menos haver a presença dos animais, já reagiam de maneira alegre, eufóricos e ansiosos para o início da TAA.

5. DISCUSSÃO

O estudo apresentou resultados considerados satisfatórios, obtendo-se a divulgação desta modalidade de terapia na sociedade de Patos e da Paraíba, instituindo a TAA na rotina da APAE de Patos. Ademais, proporcionou-se uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida das crianças com necessidades especiais através da motivação, educação, recreação contribuindo no crescimento psicopedagógico, socialização, coordenação motora, fala e comunicação, responsabilidade com os animais, criando um forte laço afetivo com os animais.

Promoveu-se uma interação da Medicina Veterinária com outras profissões da área de saúde e educação. Confirmou-se ser fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem estar dos animais e dos pacientes, o que refletiu no benefício real da qualidade de vida dos mesmos (SAN JOAQUÍN, 2002). Da mesma forma, pode-se constatar que o Veterinário também necessita transformar-se, não podendo mais limitar-se somente a salvar a saúde física do animal da família (LEVISON, 1970).

Obteve-se a implantação da TAA como complementação do tratamento convencional de crianças com necessidades especiais da APAE, já que segundo Johnson (1983) *apud* Golden (2007) os benefícios da TAA no trabalho com crianças com necessidades especiais, é capaz de provocar respostas que a terapia convencional não provocou.

Os animais apresentaram uma boa aceitação e participação em relação às atividades da terapia realizada, aceitando os afagos, relaxando ao ser acariciado, respondendo de forma prazerosa o afeto ali atribuído, estando de acordo com Dotti (2005), o qual citou que tais fatores são essenciais para que os animais sejam portadores de alegria e possam incentivar as pessoas a saírem do seu núcleo e se abrirem para novas possibilidades. Observou-se nos animais, algumas modificações em seu comportamento, considerando o instinto animal, por estarem em um ambiente diferente inicialmente encontravam-se temerosos, mas ao longo do estudo, agiam de maneira natural na presença de pessoas. Os coelhos saltavam sendo este um sinal de pura alegria e felicidade, rangiam levemente os dentes, o que indica contentamento e sempre estavam acompanhando atentamente alguma criança, pois são animais que gostam muito de companhia e quando isso não acontece

sentem-se muito sós. Já os jabutis com seu temperamento pacato tornaram-se determinados, mais dóceis e receptivos, deixando as crianças os alimentarem na boca e os manusearem de um lugar para o outro. Segundo a Delta Society (2007) deve-se considerar o bem-estar do animal; o respeito, carinho e cuidados com a qualidade de vida desses co-terapeutas sendo este fundamental para o sucesso da TAA e reflete positivamente nas relações interpessoais do grupo.

As crianças participantes do estudo, de forma geral apresentaram evoluções relacionadas a coordenação motora, fala e comunicação, socialização, afeto e cuidados com os animais. Tais evoluções são fundamentais para da TAA , sendo esta dirigida e desenhada para promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas (DELTA SOCIETY , 2007) .

Inicialmente a criança portadora de deficiência mental severa, o autista de grau severo, os deficientes físicos e dicção (um meningocele e um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor) e o com síndrome de Down se mostraram retraídos, dispersos, sem interesse algum. Sendo observado em certas características da deficiência mental, já que a criança portadora tem dificuldades de assimilar o real e agir sobre ele, na maioria das situações, esbarra na deficiência. O que não quer dizer que seja um limite fim, mas um, ponto a ser trabalhado e desenvolvido porque, como sabemos, a criança portadora de deficiência mental tem potencialidades “latentes” que precisam ser suscitadas e conscientizadas (BALLONE, 2007). A aluna com síndrome de down e o deficiente mental e epilético tiveram uma aceitação inicial satisfatória.

No decorrer das visitas, todas as crianças se acostumaram com a presença dos co-terapeutas (coelhos e jabutis), exceto a aluna com deficiência mental severa, que embora demonstrasse muita curiosidade, no término do estudo ainda parecia estar receosa com a nova situação. O vínculo afetivo que o paciente logo estabelece com o animal é o primeiro passo para o sucesso da terapia, pois abre caminho para a comunicação com o terapeuta. Além disso, se o paciente tiver a oportunidade de presenciar a atitude do terapeuta com os animais, isto claramente servirá de exemplo, gerando mais confiança no desenvolvimento da relação como profissional (OLIVEIRA, 2005).

Os alunos com deficiência mental e epilético e o portador de meningocele, são crianças hiperativas, ficavam ansiosos, eufóricos e agitados enquanto não seguravam os animais, ocorrendo uma mudança de comportamento instantânea quando seguravam,

acariciavam ou brincavam, observou-se que através do tato era transmitido uma sensação de relaxamento e serenidade. A criança com paralisia cerebral, encontrava-se em uma cadeira de rodas, apresentava disfunção motora que incluía paraplegia e deficiência mental, mas isso não o impedia de interagir, dentro das limitações impostas pela doença, pois o seu olhar atencioso acompanhava todas as atividades e expressava toda sua emoção e sorria prazerosamente ao ver ou sentir no tato a pelagem do coelho (Figura 3). De acordo com Becker (2003) os benefícios de nosso contato com os animais demonstram que afagar um animal relaxa o corpo, reduz frequência cardíaca e a pressão arterial, estabiliza a respiração; além disso, desvia a atenção da pessoa para um objeto exterior, fora de seus problemas e preocupações, tranquilizando e diminuindo o estresse. Considerando-se também que o animal proporciona à criança o senso de toque, onde ela sente que está doando e recebendo afeição; há uma qualidade na interação entre ambos (DOTTI, 2005). Becker (2003) ressaltou que alguns animais são macios e reagem ao toque. Assim a espontaneidade da interação faz com que as crianças tentem de novo, de uma maneira que nenhum programa de televisão, vídeo game ou brinquedo de plástico jamais poderia conseguir.



Figura 3- Criança portadora de paralisia cerebral participante da Terapia Assistida por Animais da APAE de Patos, demonstrando expressão de alegria ao afagar o coelho.

Todas as crianças apresentaram uma melhoria na coordenação motora, sendo observada tal evolução no estudo onde todas elas conseguiram manusear os animais para diversos locais de forma coordenada e cuidadosa. Principalmente a criança portadora de

deficiência física e de dicção (o aluno com meningocele), o aluno com síndrome de Down, o autista e o deficiente mental e epilético, que no início do estudo manuseavam os animais de forma agressiva, não tinha noção de força ou coordenação motora. Estas crianças perceberam que os animais não iriam lhe fazer mal algum muito menos reclamar do carinho ou da forma que estavam manuseando-os. Sentindo estas à vontade em tentar diversas vezes a maneira correta para segurar, manusear e acariciar o animal.

Considerando-se que os portadores de deficiência mental, possuem características físicas e mentais que fogem ao padrão de normalidade, mesmo nos dias atuais, ainda sofrem inúmeras formas de preconceito, sendo constantemente deixadas à margem da sociedade (BALLONE, 2007). Observou-se que em todas as atividades as crianças foram bastante participativas, principalmente a aluna com síndrome de down e o deficiente mental e epilético tinham uma boa desenvoltura perante os animais e as outras crianças sentiam mais segurança, pois os animais não as julgavam. De acordo com Dotti (2005), a interação de animais com crianças especiais, objetiva a ação educativa, comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade não excludente. Pois para os animais não existe a idade, deficiências, restrições físicas e patológicas. Alguns estudos revelam que o convívio com cães também traz benefícios para o relacionamento social das pessoas. Becker (2003) enfatiza que quando os animais interagem com as crianças, seus sinais são bastante claros. A compreensão de que há uma criatura com sentimentos diferentes afasta as crianças de seu ponto de vista egocêntrico. A compreensão dessa diferença é a base do desenvolvimento da personalidade. Quando convivem com animais as pessoas tornam-se mais sociáveis, interagindo melhor com outras pessoas.

Geralmente a deficiência mental assim como a síndrome de Down está associada a algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, como a aparência facial. Portadores de síndrome de Down podem ter uma habilidade cognitiva abaixo da média, geralmente variando de retardo mental leve a moderado, coexistindo com limitações relativas a duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas como comunicação, auto-cuidado, habilidades sociais, participação familiar e comunitária, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, de lazer e trabalho. Apesar de tais características, a aluna com síndrome de down durante o desenvolvimento do estudo interagiu bastante com os animais e outras crianças, conversava muito à vontade com os animais através de gestos, sinais e linguagem incompreensível, melhorou sua coordenação motora ao acariciar os coelhos carinhosamente, como se fosse um ente muito querido da

família e transmitindo a eles um amor incondicional (Figura 5). Pode ser observado também que o convívio com cães também traz benefícios emocionais e afetivos. O amor incondicional e atenção, espontaneidade das emoções, redução da solidão, diminuição da ansiedade, relaxamento, alegria, reconhecimento de valor, troca de afeto, são alguns desses benefícios emocionais decorrentes da convivência com o cão. O aluno com síndrome de down, no decorrer da pesquisa demonstrou mais interesse e segurança, querendo brincar e manusear os animais. Dotti (2005) afirma que ocorre entre o animal e a criança há uma expressão de confiança e segurança.



Figura 4-Criança portadora de síndrome de Down ,interagindo com o coelho.

O aluno com deficiência mental e epilético, desenvolveu bastante o senso de responsabilidade e cuidado com os animais, estava sempre disposto a cooperar; o fato de segurar o animal e mostra-los e até ensinar a forma correta de manuseá-los para outras crianças facilitava sua aproximação, melhorando sua socialização; demonstrava sua alegria e seu afeto através de gestos , sinais e seu olhar que demonstrava felicidade (Figura 5). Tais evoluções podem ser observadas nos idosos, onde o animal proporciona a melhora da auto-estima devido ao contato físico e ao despertar do senso de responsabilidade. Pelo fato de terem que cuidar do bicho, as pessoas mais velhas passam a se sentir úteis. A introdução de animais em asilos é uma boa forma de recreação e socialização (LIMA, 2005).



Figura 6- Criança portadora de meningocele participante da Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos.

A aluna com síndrome de Down, o deficiente mental e epilético e o deficiente físico e de dicção (meningocele), desenvolveram um melhor socialização e comunicação através de gestos sinais, sons e expressão corporal, conversavam com os animais (Figura 7). Segundo Levinson (1969) *apud* Golden (2004), as crianças sentem-se mais a vontade para relatar suas experiências ao animal, pois elas percebem que o animal é um ser não-crítico e não-julgador. Becker (2003), em uma pesquisa observou que crianças destacavam a capacidade do animal de escutar, tranquilizar, demonstrar aprovação e proporcionar companheirismo. Considerando –se que Silveira (1955) *apud* Dotti (2005), observou as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico, constando-se que o cão possui qualidades que o fazem aptos a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo, nunca provoca frustrações, dá afeto incondicional sem pedir nada em troca, além de levar calor e alegria ao frio ambiente hospital.



Figura 7 – Crianças com necessidades especiais da APAE de Patos, demonstrando uma melhor socialização.

Segundo Ballone (2007) crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor possuem dificuldade no aprendizado, dificuldade de compreensão de normas e ordens, dificuldade no aprendizado escolar. Na Terapia Assistida por Animais realizada na APAE de Patos, a criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor apresentava quadro e paralisia dos membros inferiores; inicialmente reagiu de forma retraída, mas adiante ficou desinibida, conversava bastante com os animais e através disso buscava interagir com as pessoas ali presente; aprendeu o nome, partes do corpo e cores dos animais. Em cada visita demonstrasse ansiosa para acariciar o animal e quando este se afastava, a criança esforçava-se e arrastava-se no chão em busca do animal, para continuar a fazer carinho e trocar afeto (Figura 9).



Figura 8 - Criança portadora de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, manuseando um jabuti..

O autismo é uma condição que causa prejuízo às habilidades de interação e comunicação social, tendo como características o isolamento, auto agressão, comportamento explosivo (FONSECA, 1995). No decorrer do estudo a criança autista, apresentava-se mais receptiva a carinhos, obedecia aos comandos dados pela equipe ao segurar o animal atentamente e manuseá-los para outro lugar apresentando assim melhora na coordenação motora; desviou a atenção antes voltada para a auto agressão para observar fixamente os movimentos dos jabutis, aproximando-se aos poucos das outras crianças e funcionários levando a uma melhor socialização, obteve-se supressão do quadro

depressivo, onde expressava seus sentimentos por uma comunicação não-verbal, compreendida quando emetia sons, sorria, respondia aos estímulos e batia com os pés no chão, sendo estes sinais de alegria e satisfação (Figura 9). Segundo Dotti (2005) cita que a interação entre crianças e animais é inata, pois não exige interação verbal, a curiosidade de um sobre o outro, o afago, enfim, o contato de um com o outro, têm um significado além das palavras. Golden (2004) *apud* Oliveira (2005) em um estudo aplicaram a TAA em sessões com crianças autistas, verificando-se mudanças em seu comportamento, como aumento na interação social, decréscimo no isolamento, ajuda a interagir com outras pessoas, melhora na capacidade de comunicação, contato visual com o animal e na aumento de sensibilidade embora muitos desses pacientes não falem e tenham aversão ao toque.



Figura 9 - Criança autista em atividade recreativa na Terapia Assistida por Animais na APAE de Patos.

Através das funções sensoriais humanas, todas as crianças participantes aprenderam a diferenciar os animais de brinquedo dos animais reais. Estando de acordo com Levison, que afirma a relação com o animal permiti a identificação num nível intermediário, diferentemente da relação entre pessoas e daquelas dos objetos inanimados. Nessa perspectiva, a criança sentiria intuitivamente que os brinquedos não podem dividir sentir, pois não são vivos, não digerem, não crescem e não respondem.

As crianças participantes da Terapia Assistida na APAE , ao término do estudo apresentaram-se mais relaxadas, atenciosas, sensíveis e afetivas, com maior comunicação, motivação, responsabilidade e cuidados com os animais. Johnson (1983) *apud* Golden (2004), descreveu os benefícios da TAA no trabalho com crianças com necessidades

especiais, obtendo respostas em crianças que a terapia convencional não provocou como a auto-estima, a autoconfiança, com também oferecer apoio a outro ser vivo, revertendo seu papel de sempre ser apoiada, gerando senso de autonomia e valor próprio, melhorando a coordenação motora e habilidades de comunicação. Segundo Dotti (2005), apesar de vários efeitos positivos que os animais podem realizar no ser humano, ainda é um trabalho que merece ainda muita pesquisa e deve ser desenvolvida com todas as implicações, pois a comunidade científica precisa de dados fisiológicos. Entretanto, parece que estamos num patamar em que o homem vai poder provar fisiologicamente todas suas implicações da interação homem animal.

Todas as crianças apresentavam certo grau de deficiência mental, mas não as impediu de que interagissem, alimentassem ou afagassem, conversassem e cuidassem dos animais, mostrando que apesar de serem “deficientes” eles são capazes de realizar diversas coisas, principalmente de ter laços afetivos com qualquer ser vivo.

7. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos com a metodologia empregada pode-se concluir que a adoção desta modalidade em instituições como (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais APAE) conduzem a melhorias no bem estar das crianças com necessidades especiais, proporcionando benefícios físicos e mentais, como também afetivo. Outrossim, confirmou-se que o Médico Veterinário possui uma ampla área para interagir, não somente com profissionais da saúde, mas também da área de educação.

Finalmente conclui-se que a Universidade com suas diversas áreas deve participar desta modalidade de terapia em instituições similares a APAE, servindo como base o presente estudo para o desenvolvimento desta técnica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A.N.T.A. Associação Nacional de Terapia Animal Assistida, Orígenes de la terapia assistida por animales. Disponível em: <http://www.conciencia-animal.cl/paginas/temas/temas.php?d=121> .Acesso em 4/05/07

ALLEN K., A. GROSS. (Paper presented at a conference of the American Psychosomatic Society., Social Support and Resting Blood Pressure Among Young and Elderly Women. *Psychosomatic Medicine*, 1997, 59, 94 *Am Vet Med Assoc*, 157 (11) : 1759-66.

ALTHAUSSSEN, S. **Adolescentes com síndrome de Down e cães :Compreensão e possibilidade de intervenção.** Tese de doutorado p.369. 2006

ANDE/ Brasil. Equoterapia. Disponível em: < <http://www.equoterapia.org.br/> > Acesso: 05/05/07

BALLONE GJ - *Deficiência Mental* - in. PsiquWeb, Internet, disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/dm1.html>>Acesso em 23/05/07

BANILLA, L.. **Historia y Psicologia del Perro**, Madrid: p.112 Tecnos. (1969)

BARAK, Y.; SAVORAI, O.; MAVASHEV, S.; BENI, A. Animal-Assisted Therapy for elderly schizophrenic patients. *American Journal Geriatric Psychiatry*, v.9, n.4, p.439-442, 2001.

BARDILL N, HUTCHINSON, S., Animal Assisted therapy with hospitalized adolescents.J. *Child Adolescent Psychiatr Nurs*,Florida State University, Tallahassee,USA,1997 Jan- Mar : 10(1): 17 -24

BARKER S. B, DAWSON K. S., The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients., *Psychiatr Serv* ,Medical College of Virginia,Virginia Commonwealth University, Richmond 23298,USA,1998 Jun; 49(6): 797-801

- BAUMANN, Z. **O mal-estar na pós modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p 22-28.
- BECK, A .M. .The Therapeutic Use of Animals. **Veterinary Clinics of North America**, 15 (2): 365-75.,2002.
- BECKER, MARTY; MORTON, DANELLE. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1 ed., São Paulo: Bertrand Brasil, p.322 2003.
- BRADSHAW, J.W.S. & BROWN, S. L. **Behavioral adaptations of dogs to domestication**. Waltham Symposium 20. Edited by Burger, I. H.:1990 18-24.
- BRODIE, J.S. & BILEY, F. C.An exploration of the potential benefits of pet-facilitated therapy. **Journal of clinical nursing**.n., p.329-337 m,1999.
- BRODIE, S.J.; BNURS, F.C.B.; SHEWRING, M. An exploration of the potencial risks associated with using pet therapy in healthcare settings. **Journal of Clinical Nursing**, v. 11, p.444-456, 2002.
- BURCH, M. R., **Wanted!Animal Volunteers**, Revised Edition, Published by Wiley Publishing, Inc., New York,NY,2003
- D' ALESSANDRO, F. A relação veterianário e proprietário. In: DOTTI, J. (Ed) **Terapia & animais**. São Paulo: Noética, 2005. Cap. 17. p.235-241.
- DAVIS, J. H. **Children and Pets: A Therapeutic Connection**, Pediatric Nursing, p 11: 377 1985
- De PAUW, K., Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON R.K. **The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life**. Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, p.141-153, 1984.

DELTA SOCIETY, Disponível em < <http://www.deltasociety.org/>> .Aceso em 01/03/2007.

DELARISSA, F. A. **Animais de estimação e objetos transicionais: Uma aproximação psicanalítica sobre interação criança e animal.** Tese de doutorado p. 409 ,2003.

DEMBICKI D., ANDERSON J., Pet Ownership may be a Factor in Improved Health of The Elderly, J- Nutr- Elder, Delta Society,15(3) : 15-31,1996

DOTTI, J. **Terapia & animais.** São Paulo: Noética, 294 p .2005

FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária(CFMV)**, v.32, n.2, p.57-62, 2004.

FARIA, A. B. et al. A Cinoterapia no Auxílio à Reabilitação Física de Idosos. . Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: <http://www.anclivepa-rs.com.br/boletim_arquivo/boletim_34_htm/pag6.htm>. Acesso em: 23/05. 2007.

FERNANDES. G. Projeto Amigo Bicho. Recife. Disponível em <<http://projetoamigobicho.zip.net>>.Acesso 5/06/07.

FERREIRA, S. R. J. Projeto Criança e Cão em Ação. CampinaS- SP.Díspnível em E:\Projeto Criança e Cão em Ação - Projeto's Profile.mht . Acesso em 12/05/07.

FIGUEIREDO, L. S. Animais exóticos também ajudam em tratamento. São Paulo. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3716.shtml>>.Acesso em 23/05/07

FONSECA, L. F. PIANETTI, G. XAVIER, C. **Compêndio de neurologia infantil**. Rio de Janeiro, Meds,1995.

FRIEDMAN E., Katcher A. H ,Thomas S.A., Lynch J.J, Messent PR.Social interaction and blood pressure. Influence of animal companios.**J.Nerv Ment Dis** 1983 Aug; 171(8):461-5

FRITZ, C. L. *et al* (1995). Association with companion animals and the . Association with companion animals and the expression of noncognitive symptoms in Alzheimer's patients. *J. Nerv. Ment. Dis.*, 183 (7): 459-63

GOLDEN, SHAWN M. Os Efeitos e Benefícios da Implementação da Terapia Facilitada por Cão (Cinoterapia) em Sessões com Crianças com Necessidades Especiais. Universidade Estadual de Frostburg. Disponível em: <<http://www.amguara.com.br/terapia.htm>>. Acesso em: 6 /05 /2007.

GONÇALVES S. B. R. Fundação Selma. São Paulo. Disponível em< www.fund-selma.org.br/ > . Acesso em 23/05/07

GROGAN, J. Sob as cerejeiras. In: GROGAN, J. **Marley & eu**. Rio de janeiro: Prestígio, 2005, Cap.28, 252-258.

HALL P., MALPUS Z., Pets as therapy: effects on social interactions in long- stay psychiatry., *Br J Nurse* , Therapy Center, Moorside unit,Trafford General Hospital ,Manchester., Dec 7; 9(21):2220-5, 2000.

JULIANO, R.S. et al. Terapia assistida por animais: Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana. Goiânia. 2006. Disponível em: <http://www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por%20animais.pdf>>Acesso em 05/05/07.

KIEL M. & BARBA P., The positive influence of animals: animal-assisted therapy in acute care., Clin Nurse 1995 .

LANTZMAN, M.O. **O Cão e Sua Família: Temas de amor e agressividade.** Tese para Doutorado. Pontifca Universidade de São Paulo. São Paulo- SP 2004.

LEVINE, M.A. Investigating the origins of horse domestication. **Equine Veterinary Journal Supplement**, v.28, p.6-14, 1999.

LEVINSON, B. M. Pets: a special thecnique in the child psychotherapy. *Mental Hygiene*.v 48, p.243-248, 1964.

LEVINSON, B. M.. Pets, Child Development, and Mental Illness. *J Am Vet Med Association*, 157 (11) : 1759-66,1970

LIMA, Márcia. **Os cães trazem alegria e saúde para a melhor idade.** *Melhor Amigo*, São Paulo, ano 2, n. 9, p. 32-37, jan. 2005.

LYNCH, J. Jmes, *Developing a Physiology of Inclusion: Recognizing the Health Benefits of Animal Companions*, Delta Society, 2000

MACIEL, M. B. et al. Projeto Cão Amigo & Cia. Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/saude/caoamigo/>>. Acesso em: 18/05/. 2007

MANNION A.M. Domestication and the origins of agriculture: an appraisal. **Progress in Physical Geography**, v.23, n.1, p.37-56, 1999.

MARTINS, M.F. Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA), **Revista Nosso Clínico**, v.40, p.22-26, 2004.

MARTINS, M. F. Animais nas escolas. In: DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, 2005.

McNICHOLAS, J., COLLIS G.M., The Role of Pets in the Support Networks of People Recovering from Breast Cancer, Presented at the 9 International Conference on Human-Animal Interactions, People and Animals, Rio de Janeiro, Brasil, September 13- 14, 2001 Ment. Dis., 183 (7): 459-63.

MILLER, J. & CONNOR, K. Going to the dogs...help. **Nursing**, n.11, p.65-67, 2001.

MORRIS, D. (1986). Guia Essencial do Comportamento do Cão. ED.

MYERS junior., Human Development as Transcendence of the Animal Body and the Child- Animal Association in Psychological Thought, **Society of Animals J**, Psyeta Vol. 7 n.2 , 1999

O.B.I.H.A.C.C., Projeto Cão do Idoso, 2003. Disponível em : <<http://www.projetocao.org.br/projeto.html>>. Acesso em 28/04/2007

OLIVA, V.N.L.S. A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário, **Boletim Informativo ANCLIVEPA-SP**, n.35, Disponível: <<http://www.anclivepa-sp.org.br/rev-35-01.htm>>. Acesso em 12/05/2007.

OLIVEIRA, Adriana de. Comportamento Animal. Disponível em: <<http://www.vidadecao.com.br>>. Acesso em: 12/05/07.

OLIVEIRA, G. N. de. O Convívio com Cães no Auxílio ao Desenvolvimento Afetivo Infantil. 2005 44 f. Trabalho Monográfico (Bacharelado em Psicologia) – Universidade

Estácio de Sá, Campos dos Goytacazes, 2005. PET terapia. Melhor Amigo, São Paulo, ano. II, ed. 09, jan. 2005.

PENNISI, E. Biologists chase down pooches' genetic and social past: A Shaggy Dog History, *Science*, v.298, p.1540-1542, 2002.

PERELLE, I.B.; GRENVILLE, D.A. Assesment of the effectiveness of a pet facilitated therapy program in a nursing home setting. *Society & Animals Journal of Human Animal Studies*, v.1; n.1, 1993. Disponível em : <<http://www.psyeta.org/sa/sa1.1/perelle.html>>. Acesso em 12/05/07.

PREGER, J. Animais de estimação : da competição à simbiose. Trabalho de conclusão. P.69, 2004

RODRIGUES , S.B.G. Fundação Selma , 2003. São Paulo. Disponível em < <http://www.fund-selma.org.br/home.htm>>. Acesso em 03/05/07.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano, *Temas de hoy*, p.143-149, 2002.

SANTOS, M. A., A/TAA e o papel do médico veterinário. In: DOTTI, J. (Ed) *Terapia & animais*. São Paulo: Noética, 2005. Cap.17.p .264-273.

SERPELL, J.A. *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People*. Cambridge University Press, 1995.

SIEGEL, J. M., ANGULO, F. J.; DETELS, R.; WESCH, J.; MULLEN, A. AIDS Diagnosis and Depression in the Multicenter AIDS Cohort Study: The Ameliorating Impact of Pet Ownership, *AIDS Care*, 11 (2), 157-170, 1999.

SOARES, G.M. *et al.* Ansiedade de separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). *Clínica Veterinária*. São Paulo, ano XII, n 67, p. 76-82, março – abril .2007.

SOARES, C.J. The Companion Animal in the Context of the Family System. **Marriage and Family Review**, 8 (3-4) : 49-62, 1985.

WILSON C.C., Physiological responses of college students to a pet., *J Nerv Ment Dis*, Department of Family Practice, Uniformed Services, University of the Health Sciences, Bethesda, Maryland 2081-4799, 1987 Oct; 175 (10): 606 -12]

WILSON, C. C. & Netting, F. E. Companion animals and the elderly: A state – of - the – art summary. **JAVMA**, Dec 15 . (12) : 1425-28, 1983

8.ANEXOS

AUTORIZAÇÃO

Ilmaí Aparecida Leuenroth Helix e José Batista Rodrigues
Brasileiro (s), casado (s), residentes na rua Antonio Urquiza nº 214
Bairro Belo Horizonte Cidade Patos, autorizam fotografar e utilizar
as fotos do nosso (a) filho (a) José Hitallo Leuenroth Rodrigues aluno (a) da
Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos
de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de
curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de
Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste projeto
terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-RN,
CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem como
publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus de
Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto para
nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem estar
social.

AUTORIZAÇÃO

Maria Madalena da Silva e _____
Brasileiros, casados, residentes na rua R. Luiza Furtado Leite s/n
Bairro Monte Castelo Cidade Patos P-B, autorizam fotografar e utilizar
as fotos do nosso (a) filho (a) Maikean da Silva Oliveira, aluno (a) da
Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos
de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de
curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de
Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste Projeto
Terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-
RN, CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem
como publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus
de Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto
para nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem
estar social.

AUTORIZAÇÃO

JULIANA DE SOUSA ALVES e Roberta da Silva Lucena
Brasileiro (s), casado (s), residentes na rua Projetada = Lot = Sta Clara
Bairro Morro Cidade Patos, autorizam fotografar e utilizar
as fotos do nosso (a) filho (a) Emylli de Sousa Lucena, aluno (a) da
Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos
de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de
curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de
Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste projeto
terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-RN,
CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem como
publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus de
Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto para
nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem estar
social.

AUTORIZAÇÃO

Luiz Roberto dos Santos e Wania Lucinda
Brasileiro (s), casado (s), residentes na rua Sabino Juane
Bairro Monte Castelo Cidade Patos, autorizam fotografar e utilizar
as fotos do nosso (a) filho (a) Eliomar Lucinda dos Santos, aluno (a) da
Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos
de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de
curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de
Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste projeto
terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-RN,
CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem como
publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus de
Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto para
nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem estar
social.

AUTORIZAÇÃO

Edirania M^a de Monteiro e Jozevaldo F. Monteiro

Brasileiros, casados, residentes na rua Somália 2 53
Bairro St. Antônio Cidade Patos, autorizam fotografar e utilizar

as fotos do nosso (a) filho (a) João José Luana Monteiro, aluno (a) da

Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste Projeto Terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-RN, CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem como publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus de Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto para nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem estar social.

AUTORIZAÇÃO

MARIA OCTAVIA DOS SANTOS CEZAR e MANOELI CEZAR PEREIRA

Brasileiro (s), casado (s), residentes na rua 18 de Forte, 453.

Bairro CENTRO Cidade PATOS, autorizam fotografar e utilizar

as fotos do nosso (a) filho (a) Samuel dos Santos Ceza, aluno (a) da

Escola Educação Especial Luz Amanhã da APAE de Patos-PB, resguardando a APAE de Patos de quaisquer problemas posterior de divulgação para a confecção de um trabalho de conclusão de curso, parte de um projeto experimental que será apresentado a Banca Examinadora do Curso de Medicina Veterinária, podendo as fotos e a pesquisa realizada ser utilizadas neste projeto terapêutico realizado com animais, da aluna **Marielle Duarte de Medeiros**, RG: 1.922.734-SSP-RN, CPF: 750.836.802-97, residente na Rua José Genuíno, nº 294, 2º Andar, Bairro Centro, bem como publicadas para estes fins pela Universidade Federal de Campina Grande, do CSTR, Campus de Patos, CNPJ: 05.055.128/0001-76, localizada na cidade de Patos/PB, sem fins lucrativos tanto para nós familiares quanto para os produtos; mas tão somente em benefício da educação e bem estar social.